

PARIS, 26. — O Senado aprovou o artigo aumentando 100 francos no direito de consumo sobre o álcool e votou o aumento do preço dos tabacos. — (H.)

A QUESTÃO DOS TABACOS

Não temos notícia certa do que se passou no parlamento da tarde da Água da Flor. Dele sabemos mais tarde ou mais cedo, talvez demasiado tarde, o «mot d'ordre» que o Parlamento da República ha-de aceitar, queira ou não queira. Enquanto que a maioria não onanismo o sistema que ha-de vigorar após a extinção, em abril muito próximo, do contrato monopolizador da indústria e comércio dos tabacos de Portugal. — enquanto esse feliz minuto não escorre do relógio da História, o Congresso Legislativo parece tranqüillo, sonnolento, imitando com rigoroso zelo a paciência que os antigos godadores do casarão conventual convertem em popular proclamação portu-guesa. De modo que temos nós, jornalistas, de nos contentar com as vagas informações que conseguem trespassar os tabiques da mansarda democrática. Pois contentemo-nos com isso, á falta de melhor, e vamos sempre dizendo de nossa justiça, certos de que o povo nos ouve, embora aparentemente de desalento...

Entendemo-nos sobre um ponto de vista, que tem sido um pouco exagerado: «A Capital» não combatem a «Regie» somente porque os extrínsecos mais recentes de administração directa e exclusiva do Estado demonstraram que os interesses da Nação seriam totalmente obliterados, com liquidações decastradoras para o Estado. Não, não é só por isso. E' por mais alguma coisa. E' por um sentimento repulicano de maior elevação. Combatemos a «Regie» porque a sua instituição em Portugal seria novo elemento para desmoralização do Regimen, novo foco de infecção alimentado pelo Estado contra a Nação. A burocracia inerente veria aumentado o seu poder porque um novo exercito de individuos desertaria das profissões productivas para ingressar no parasitismo estadual, sentando-se á mesa do Orçamento e devorando os restos do banquete lauto que a República fornece á plutocracia e seus agentes variadissimos. Não queremos a «Regie» porque já sabemos o que vale a fiscalização do Estado junto das empresas e companhias onde ele tem interesses a defender. A Companhia dos Ta-

bacos de Portugal defraudou o Estado em dezenas de milhares de contos, conforme a revelação accusadora produzida pelo sr. Alvaro de Castro perante o Parlamento. Verificou-se que houvera viciação de escripta para sonegação de valores e surripiação de dinheiros. Deu por isso a fiscalização official? Nunca, jamais, em tempo algum! Foi preciso que o sr. Alvaro de Castro enviasse o Director Geral da Contabilidade Publica ao proprio civil do Monstro Tabaqueiro para se dar pela grande burla e constatar-se a suprema maroteira. E o Estado é tão fraco, tão inhabil e tão impotente na defesa do que é seu, que nem os muitos Governos que sucederam ao Gabinete Alvaro de Castro, nem os dois Parlamentos que tiveram conhecimento da falcatrua, conseguiram fazer integrar no Tesouro Publico aquilo de que illegitimamente a Companhia se apossara. Então é assim que o Governo Antonio Maria da Silva quer fazer crer á Nação que o Estado Portuguez é capaz de administrar capazmente a «Regie» dos Tabacos?...

E' possível que a «Regie» dos Tabacos muito convenha á corrupção e ao nepotismo. Um tal instrumento, manejado sem poder por um partido politico, pode e deve engrandecer-se. Sob esse ponto de vista, a «Regie» é organismo perfeito, de primeira ordem. Mas a corrupção é nepotismo são os mais poderosos inimigos duma Democracia e não será com assentimento deste velho jornal republicano que o atentado será consumado. Não queremos a «Regie» porque já é sufficiente a lição que o Banco Ultramarino oferece, tendo trez Deputados da Nação incrustados no corpo directivo, sem embargo do fatal bloqueio imposto ás colonias africanas pela circulação fiduciaria que lhes é ministrada. Para a «Regie» dos Tabacos iriam também fortes destacamentos da Direita Democratica e algumas patrulhas dos outros partidos constitucionais. Por isso mesmo, em consequencia disso mesmo, a «Regie» assemelhar-se-hia, dentro de pouco tempo, ao corpo exangue do Banco Nacional Ultramarino. Este estabelecimento de credito, numerosamente fiscalizado pelo Estado, distribui grossos ordenados e ricos dividendos, apesar do seu papel fiduciario ser o mais devalorizado

do mundo inteiro; a «Regie» dos Tabacos seria atestada de fiscalizadores politicos, o que não impediria, antes seria causa fatal da destruição das fabricas e maquinismos e do desaparecimento das materias primas e das manufacturas. Antes morte que tal sorte!

Somos pelo regimen livre, mas livre a valer e não sofisticadamente regulamentado. A formula que se diz inventada pelo sr. ministro das Finanças (que parece ter-se inspirado em qualquer coisa de semelhante que se pratica num paiz do norte) não é viavel, se o illustre titular quer — como não pode deixar de querer! — salvaguardar os interesses do Estado e não de lapidá-los ingloriamente. Pensou o sr. ministro das Finanças no valor da industria, isto é, no trespassse do Negocio dos Tabacos? Parece que não. Não encontramos referencia alguma a tal respeito. Entretanto, isso é essencial! Pois ha-de entregar-se fabricas e utensilios, recebendo em troca papelinhos creditórios e não ha-de o Estado receber um centavo pelo valor intrinseco do Negocio Nacional dos Tabacos, pelo trespassse da industria e do comercio da nicotiana fabricada e vendida no continente portuguez? Que especie de administração é essa que esquece tão profundamente o enorme valor, entregando-o gratuitamente a uma companhia particular, onde o Estado fica reduzido a papel absolutamente secundario, quasi de mero e indefeizo espectador?

Não pode ser. E' possível que o sr. ministro das Finanças tenha sofrido a influencia depressiva da nicotina, que não é inofensiva para efeitos de memoria mais ou menos viva. Se o sr. ministro das Finanças se esqueceu do trespassse ou valor intrinseco do Negocio Nacional dos Tabacos, aqui lho recordamos. E como esse valor é de muitos milhares esterlinos, lá se vai por agua abaixo a novissima concepção do monopolio misto, do mistiflorio, do incestuoso conubio entre o Estado e o Particular para solução do problema dos tabacos.

Foi por isso que dissemos que a nova formula da «Regie-Mistiflorio» é peor que a outra, a da «Regie-pur-sang». Peior a emenda que o soneto!

A FUNÇÃO DA IMPRENSA

Regulamental-a é um direito que evita abusos

Cereal-a, sem certas cautelas, será um grande prejuizo

No Rio de Janeiro foi ha pouco julgado o jornalista Henrique Melo, sub-secretario do jornal «A Patria». O jornalista era accusado de ter injuriado o commissario de policia Victor do Espirito Santo numa serie de artigos que escrevera, por ele assinados e em que proligava os abusos cometidos por esse funcionario policial.

Julgado na 3.ª vara criminal, o juiz dessa vara, dr. Alvaro Bettencourt Berford, absolveu-o, julgando improcedente a accusação. E' notavel a sentença, porque o juiz nela reconhece os serviços que a imprensa presta. Dela transcrevemos os seguintes trechos, que estabelecem a boa doutrina:

«No processo foram observadas as prescrições legais e sob qualquer aspecto que se considere a especie improcedente é a accusação. Na hipotese dos autos não houve nos artigos a intenção clara de injuriar, mas o proposito de dar curso a factos que estavam no dominio publico e constante de conceitos externados em sentenças judiciais. Não houve senão o exercicio de um direito profissional, jornalístico e jamais a intenção de injuriar. «Agora casos excepcionais, em que o noticiario haja sido transformado em poste de difamação, ele deve ser tido como a satisfação de uma necessidade social-psicologica, agindo o jornalista no cumprimento de um dever». Não se pode negar que a imprensa exercita na sociedade um grande papel e é em factor de progresso e civilização. Regulamentá-la é um direito que evita abusos, porém, cerceia a sem certas cautelas será um grande erro um grande prejuizo para a colectividade. As leis terão que ser, sempre, interpretadas intelligentemente e de maneira que os interesses individuais e da sociedade se harmonizem, mas nunca de modo-a que aqueles triumphem sobre os desta».

UROL
RECOMENDADO PELOS PRIMEIROS MEDICOS DO PAIZ
Farmacia Farmacologica
Praça dos Restauradores, 12

OS PROGRESSOS DA SCIENCIA

A NOVA VACINA DESCOBERTA PELO DR. CALMETTE

permite arrancar á tuberculose 93 oio das crianças tratadas

Em meados do ano findo, noticiou «A Capital» que o professor dr. Calmette, com o concurso dos seus colaboradores directos no Instituto Pasteur, de Paris, havia descoberto uma vacina para immunisar os recém-nascidos da tuberculose.

As experiencias tem continuado e no ultimo relatório, apresentado ha dias pelo sabio professor á Academia de Medicina, leem-se os seguintes dados:

«De 1 de julho de 1924 a 1 de janeiro de 1925, foram vacinados em França 5.183 recém-nascidos, dos quais puderam ser convenientemente fiscalizados 1.317, ficando entre 6 e 18 meses.

Desses 1.317 crianças pré-immunizadas fallaram 106, das quais 96, ou sejam 7, 2%, por doenças tuberculosas, e 0,7%, por doenças presumidas «tuberculosas».

Se calcularmos a percentagem de mortos por doenças presumidas tuberculosas, não sobre o total 1.317 pré-immunizadas, mas apenas das 586 dessas crianças, que ficaram dos 6 aos 18 meses em contacto com ataques do bacilo, vê-se que a mortalidade por doenças presumidas tuberculosas é de 1,8%, em vez do minimo de 25%, que é a media observada nas crianças até 1 ano nascidas e criadas num lar contaminado e não immunizadas.

A vacina — a que o dr. Calmette deu o nome de «B. C. G.» — permite pois, salvar 93% das crianças que, sem essa pré-immunização, succumbiriam fatalmente á tuberculose.

Outras experiencias feitas no estrangeiro e nas colonias (117 na Bélgica, 3.352 na Indochina, 218 na Africa occidental francesa) foram também igualmente conclusivas.

Temos, desde já, o direito de pensar que, na creança pré-immunizada desde o nascimento, a immuniidade dura mais de trez annos, pois nenhuma das creanças vacinadas em 1922 succumbiu por tuberculose.

Fatos experimentais e observações que o Instituto Pasteur pôde reunir desde 1921 põem em evidencia que «o metodo de pré-immunização dos recém-nascidos pela vacina «B. C. G.» contra a infecção tuberculosa é «absolutamente inofensiva», que não causa accidentes de especie alguma, nem reacção febril, nem qualquer perturbação fisiologica, e que a sua efficacia parece actualmente demonstrada».

Deve, porém, comprehender-se que esta vacina não pode dispensar medidas de hygiene susceptíveis de impedir ou de verificar as contaminações.

Tais são as conclusões do relatório do sabio professor.

O CASO DO Angola e Metropole

Pouco depois de chegarmos ao edificio do Credito Predial, entrava o sr. Rego Chaves, acompanhado de um seu irmão.

— O sr. Rego Chaves continua a depór? Perguntamos a um dos agentes.

— Não, o irmão é que é inquirido como testemunha.

Pouco depois, chega o sr. Santos Aranha, director da «Batalha».

— Também por cá?

— E' verdade. Mas nós só fallaremos no tribunal. Ah, sim, estamos dispostos a dizer tudo, já temos 12 querrelas por causa deste caso.

O sr. dr. Jeronimo de Sousa recebe os reporters, fornecendo-lhes a seguinte nota officiosa:

«Estamos de posse do relatório elaborado pelo sr. dr. Crispiano da Fonseca. Foi ouvido o ex.º sr. Alto Commissario de Angola, que justifica cabalmente a sua attitud sobre as propostas de financiamento da Provincia apresentadas por Alves Reis em Africa. Quanto á emissão falsa, já nossa convicção de que o tenente coronel sr. Rego Chaves nenhuma interferencia teve nela porquanto as investigações haviam já evidenciado os segredos da grande burla.

Mas quando alguma duvida houvesse, ela teria desaparecido depois das declarações francas, sinceras, logicas e documentadas de s. ex.º, cujo nome fica bem patente e exposto livre de quaisquer suspeições. Foi levantada a incomunicabilidade aos presos Pedro Pinto de Melo, Francisco Trindade Baptista, Oscar Azenha, Justino Moura Coutinho, Gabriel Pinto da Cunha e Alfreido Pinto da Cunha».

— Mas ainda se não pode falar a estes presos?

— Sim, é possível. Nós mandamos ontem a participação para a P. S. E. Talvez ainda não chegassem a ordem ás esquadras.

«A incomunicabilidade dos restantes presos irá sendo levantada á medida que as circunstâncias o aconselharem.

O sr. Santos Arranha sai do gabinete do sr. dr. Alves Ferreira.

O sr. dr. Jeronimo de Sousa diz:

— O colega dos senhores deu-me pouco tempo. Parece que está a reservar o que sabe para o julgamento da «Batalha».

E continuando:

— Houve uma troca de impressões com o sr. dr. Pinto de Magalhães, que enviou umas cartas e telegramas que ainda tinha em seu poder e que devem ser juntos ao processo. Coisas de pouca importancia. Mesmo o sr. dr. Pinto de Magalhães mostra-se um pouco de acordo com as investigações que estamos realisando.

Segundo nos constou, o sr. dr. Alves Ferreira desejava saber se os artigos escritos na «Batalha» eram da autoria do sr. dr. Da Cunha Dias, ao que o sr. Santos Arranha respondeu que não e que tomava toda a responsabilidade do que se havia escrito.

Crise ministerial holandesa

HAYA, 26. — O sr. Limburgo declinou o encargo de formar um governo extra-parlamentar. — (H.)

Almirante Gago Coutinho

Foi hoje publicado na folha official o decreto nomeando chancelier do Conselho da Ordem da Torre e Espada o almirante-sr. Carlos Viegas Coutinho.

O perigo alemão

Mussolini diz que a Italia e a França se devem unir

PARIS, 27. — Entrevista-do pelo «Petit Parisien», o sr. Mussolini justicou no seu recente discurso denunciando as aspirações alemãs pelos preparativos inquietantes e pelas manifestações militaristas alemãs. O governo italiano enviará 1.000 familias de ex-combatentes para o Alto-Adige, a fim de realisar a sua italianização. O perigo comum deve unir a França e a Italia. O sr. Mussolini reclama a representação da Polonia no Conselho de S.º.

Aos que sofrem do estomago

Se precisa que a Farmacia J. J. Fernandes, Lda, Rua Alves Correia 157, já obteve as materias primas adequadas para recomendar o libretto do «Etopate» produto maravilhoso que tanto beneficia os doentes e os seus familiares.

O escandalo do Banco Espanhol do Chile

Em Santiago do Chile continua sendo objecto dos mais vivos comentarios, empolgando a attenção publica, o grande escandalo do Banco Espanhol do Chile, suscitado com a autorização, da sua liquidação pelo Superintendente dos Bancos.

Descobriu-se que a agencia em Barcelona tinha um debito de 55 milhões de pesetas, que alega haverem sido roubados.

Os gerentes e conselheiros responsáveis pela agencia do Chile apparecem com um debito de 36 milhões, achando-se impossibilitados de salda-lo.

Esses prejuizos affectam os accionistas.

Dr. Alvaro de Castro

Acompanhado de sua esposa, seguiu hoje no «Sud-express» para Paris, de onde se dirigirá a Londres, o sr. dr. Alvaro de Castro, membro da commissão que aquella cidade vai tratar da regularização das nossas dividas de guerra.

Na «gare» do Rocio foi grande o numero de amigos pessoais e politicos que foram apresentar os seus cumprimentos de despedida ao illustre homem publico.

Os acordos de Locarno

As declarações do sr. Briand — Os povos serão obrigados a discutir antes de se baterem

PARIS, 26. — Durante a discussão, na Camara, da ratificação dos acordos de Locarno, o sr. Briand declarou que o melhor desses acordos é a confiança que traz aos povos, e lembra como a intervenção de S.º D.º N. no conflicto grego-bulgare evitou a guerra, afirmando ainda a sua convicção de que os governos não poderão mais declarar a guerra, se a Justiça for organizada entre os povos.

O sr. Briand acrescenta que a França assinou sem reservas o protocolo de Locarno, e adjuza a Camara a votar os acordos, que obrigarão os povos a discutir antes de se baterem. Precisa as precauções tomadas contra a má-fé. O Rheno tornar-se-ha uma fronteira internacional, e os interesses franceses serão salvaguardados contra qualquer tentativa de ataque.

O sr. Briand concluiu afirmando a sua confiança na paz e nas forças morais da França para organizar a paz com os outros povos. A discussão continuará amanhã. — (H.)

Acordo economico franco-alemão

PARIS, 26. — Foram trocadas entre a França e Alemanha as ratificações relativas ao acordo economico provisório franco-alemão. — (H.)

LOTERIA DE LISBOA

Numeros mais premiados

8456.....	300.000\$00
5863.....	50.000\$00
3656.....	15.000\$00
1905.....	2.000\$00
5614.....	2.000\$00
6063.....	2.000\$00
6254.....	2.000\$00
6657.....	2.000\$00
6869.....	2.000\$00
7770.....	2.000\$00
8420.....	2.000\$00
9379.....	2.000\$00
9394.....	2.000\$00

GAMBIOS

Libra cheque: Compra 9412, venda a 95100.

Companhia de Diamantes de Angola

(DIAMANG)

Direito exclusivo de pesquisas e extração de diamantes na Província de Angola por concessão do respectivo Governo

Sede Social: LISBOA, Rua dos Fanqueiros, 12, 2.º — Teleg.: DIAMANG

Escritórios em Bruxelas, Londres e Nova York

Presidente do Conselho de Administração

Presidente dos Grupos Estrangeiros

Administrador-Delegado

Banco Nacional Ultramarino

Mr. Jean Jadot

Ernesto de Vilhena

Representação e direcção técnica em Africa

Representante

Director Técnico

Ten.-Coron. Antonio Brandão de Mello

Mr. H. T. Dickinson

Caixa Postal 847 — Teleg.: DIAMANG
LOANDA

DUNDO
LUNDA

BORGES & Irmão

BANQUEIROS

PORTO LISBOA RIO DE JANEIRO
Rua do Bonjardim Largo de S. João Rua da Alfândega

-TODAS AS OPERAÇÕES-
DE BANCO E DE BOLSA
AS MELHORES COTAÇÕES

GRUPO MARITIMO (END. TELEGRAPHICO)
TELEFONES C. 1525 E 1575

Agentes e consignatários de navios

Caes do Sodré, 84

Grande Hotel Duas Nações

Rua Augusta—Rua da Victoria

Tel. C. 2040—Teleg. Duas Nações

Direcção e propriedade exclusiva,
desde o dia 1.º de Janeiro, de

COSTA & WISSMAN

Almados hoteleiros e proprietários do
GRANDE HOTEL DA CURIA

Este hotel instalado num edificio construido para este fim encontra-se completamente remodelado, situado no centro da cidade, a 10 minutos da estação do caminho de ferro, perto do embarque, dos teatros e casas bancarias, e a meio de conexão á porta para todos os pontos da cidade.

Apresenta bistrô, com todo o azeite e comodidades, salões de jogos, de leitura, de visitas, casa de banho, etc. Banquete serviço de almoço e jantar de mesa redonda. Horários de Grand Wisconsin Junior. Direcção culinária a cargo do famoso cozinheiro Alvaro Rodrigues da Costa. Falam-se todos os idiomas.

PREÇOS MODERADOS

O Hotel que deve ser preferido

por Nacionais e Estrangeiros

Corretor nos caes de desembarque
e a chegada de todos os comboios

BANCO DE PORTUGAL

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital 13:500.000\$00

SEDE—Rua do Comercio, 148, LISBOA

CAIXA FILIAL NO PORTO

Agencias em todas as capitais dos districtos administrativos do Continente e ilhas dos Açores e Madeira, na Covilhã, Figueira da Foz, Guimarães, Lamego e Setúbal, e Correspondências Privativas em Elvas, Extremoz, Loulé, Oitavo e Vila Nova de Portimão

Correspondentes nas principais terras do Paiz e mais importantes praças do Estrangeiro

OPERACOES—Descontos, transferencias, empréstimos e créditos em conta corrente, compra e venda de cambiais, cartas de crédito sobre praças estrangeiras, depósitos de dinheiro e valores e todas as transacções que, pela natureza especial da sua instituição lhe são permitidas.

Companhia dos Tabacos de Portugal

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL ESC. 9.000.000\$00

SEDE — AVENIDA DA LIBERDADE, 12 — LISBOA
COMITE DE PARIS—Rua Lafayette, 11—PARIS

FABRICAS

EM LISBOA: LISBOENSE—Rua de Santa Apolonia
XABREGAS—Rua Direita de Xabregas
NO PORTO: LEALDADE—Rua Costa Cabral
PORTUENSE—Praça das Palas

DEPOSITOS GERAIS

EM LISBOA: Rua Direita de Xabregas

NO PORTO: Campo 24 de Agosto, 31

Os tabacos desta Companhia encontram-se á venda em todos os estabelecimentos do Paiz e das Agencias do Ultramar

Associação de Socorros Mutuos

“O ORIENTE”

Sede—Rua Págo dos Negros 88 3.º
AVISO

Em conformidade com o § 2.º do artigo 31.º dos estatutos, são avisados os senhores associados que as contas, livros e todos os documentos da gerencia de 1925, se acham prontos, durante 15 dias, na sede desta Associação, todos os dias úteis das 11 h. a 16 h. para, a 23 de Fevereiro de 1926, o Pres. ante da Assembleia G. e L.—() Roberto V. dos M. h. z.

Farinha Lacto-Bulgara

Vulgo a Farinha Milagrosa, que tem muito milho e de cerejas de doenças intestinais. Alimento ideal dos convalescentes. Distribuição exclusiva Rua Vitoria Lda R. da Prata 51.

Camara Municipal de Lisboa

EDITAL

Dr. Antonio dos Anjos Corvelo Moreira, presidente da comissao executiva da Camara Municipal de Lisboa.

Fago saber que esta comissao executiva, tendo em consideração o solicitado pelas Associações Commercial de Lisboa e Commercial de Lda das de Lisboa, relativamente á postura promulgada em edital de 18 de Janeiro proximo findo, acerca da redacção de annuncios de caracter permanente, placar, disticos, letreiros e tabolas compostas em idioma estrangeiro, resolveu, em sessão de 18 de Fevereiro corrente, submeter e pedir á apreciação da Camara Municipal e suspender, no entanto, a execução da referida postura, devendo, porém, os interessados tirar as suas licenças nos termos da postura anterior e com reserva do que for resolvido pela Camara.

E, para assim e estar, se publica o presente edital.

Pagosa do Conselho, 20 de Fevereiro de 1926.

O presidente da comissao executiva,

() Antonio dos Anjos Corvelo Moreira

Cigarretes “ARAKS”

Egipcios da mais fina qualidade e aroma

A' venda em toda a parte

IMPORTADORES

V.ª CONTRERAS & FILHO

Rua 1.ª de Dezembro, 7

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

— BANCO EMISSOR DAS COLONIAS:—

Sede — LISBOA — Rua do Comercio

Agencia — LISBOA — Caes do Sodré

CAPITAL SOCIAL: Esc. 48.000.000\$00 — CAPITAL REALIZADO: Esc. 30.000.000\$00

RESERVAS: Esc. 38.000.000\$00

Filias e Agencias no Continente—Aveiro, Barcelos, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Oporto, Vila Rica, Évora, Extremoz, Fátima, Faro, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Lamego, Leiria, Oitavo, Ovar, Penafiel, Portalegre, Portimão, Porto, Regua, Santarém, Setúbal, Silves, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Real de Trás-os-Montes, Vila Rica de Santo António e Viseu.

FILIAIS NAS ILHAS—Funchal (Madeira), Angra do Heroísmo e Ponta Delgada (Açores).

FILIAIS E AGENCIAS NAS COLONIAS: AFRICA ORIENTAL—S. Vicente do Cabo Verde, S. Tiago do Cabo Verde, Bissau, Bolama, Kintass (Gonçalo Belge), S. Tomé, Príncipe, Cabinda, Luanda, Malange, Novo Redondo, Lubito, Benguela, Vila Rica de Porto, Mossamedes, Lubango.

AFRICA ORIENTAL—Beira, Lourenço Marques, Inhambane, Olinda, Tete, Quelimane, Moçambique e Vila Rica.

INDIA—Nova Goa, Mormogão e Bombaim (India Inglesa).

CHINA—Macau.

TIMOR—Dili.

FILIAIS NO BRASIL—Rio de Janeiro, S. Paulo, Pernambuco, Pará e Manaus.

FILIAIS NA EUROPA—Londres, 9 Bishopsgate E. F. R. 18, 3, rue de la Harpe.

AGENCIA NOS ESTADOS UNIDOS—New York, 61, Liberty Street.

Operações bancarias de toda a espécie no continente, ilhas adjacentes, Colonias, Brasil e restantes países ultramarinos

— Sociedade Anónima de —
Responsabilidade Limitada
Com o capital de Esc. 9.000.000\$00 (OURO)

CALEDONIAN INSURANCE COMPANY

FUNDADA EM 1805

A MAIS ANTIGA COMPANHIA DE SEGUROS DA ESCOCCIA
AUTORIZADA A TRABALHAR EM PORTUGAL

Capital e Reservas Lb. 6,310.000
Receita Anual em 1923. Lb. 2,310.000
Sinistros Pagos Lb. 19,848.000

Efectuamos:

SEGUROS MARITIMOS
GUERRA, MINAS E TORPEDOS
SEGUROS DE CONSERVAS, INCLUINDO ROUBO
E APOLICES F. UCTUANTES

SEGUROS CONTRA FOGO,
RAIOS, EXPLOSAO DE GAZ

SEGUROS CONTRA GREVES, TUMULTOS
E ASSALTOS

SEGUROS DE AUTOMOVEIS
INC. UNDO FOGO, CHOQUE E COLISAO
ROUBO E RESPONSABILIDADE CIVIL

Agentes gerenciais para Portugal, Ilhas e Colónias:

Corrêa Leite, Santos & C.ª

BANQUEIROS

53, Rua Augusta, 59 — LISBOA

TELEFONES CENTRAL, 237 E 338

A MANTEIGA BAIXA DE PREÇO

e dentro em breve baixará mais

AOS REVENDADORES

oferece MARTINS & REBELLO v.ª tagens consideraveis, entre as quais a que os coloca em condições de não sofrerem prejuizos em futuras baixas

Manteiga finissima produzida nas suas fabricas do Continente e das ilhas da Madeira, Terceira, Flores e Corvo

Sede—28, Praça Luis de Camões, 28

Sucurs—48, Rua do Amparo, 48

Escritorio—Rua das Caves, 13

Telefones—Trindade: 624 e Norte 2761

Telegramas—Manteigão

LISBOA

Companhia Nacional de Navegação

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Serviço regular entre a Metrópole e Africa Ocidental e Oriental Portuguesa e África Ocidental e Oriental.

Saídas de Lisboa em 15 de cada mês para todos os portos da Africa Ocidental: Saídas extraordinárias de Lisboa e portos do norte da Europa para a Africa, unicamente para carga sempre que as circunstâncias o exigirem.

FROTA DA COMPANHIA
PAQUETES

NYASSA.....	6985	Ton.	LUABO.....	1345	Ton.
ANGOLA.....	8315	•	CHINDA.....	1332	•
L. MARQUES.....	6365	•	MANICA.....	1118	•
MOZAMBIQUE.....	6771	•	BOLAMA.....	982	•
AFRICA.....	5491	•	IBO.....	884	•
PEDRO GOMES.....	5471	•	AMBRIZ.....	898	•

Vapores de carga
CUBANGO..... 6300 Ton. CABO VERDE..... 6200 Ton.
S. THOMAS..... 6300 Ton. CONGO..... 6080 Ton.
CONGO..... 6000 Ton. ZAMBIA.....

Rebocadores do Tejo
TEJO, CASINHA e CONGO

Todos os vapores desta Companhia tem frigorificos, luz electrica, exaustores, e todos os modernos requisitos de navegacao, proporcionando aos seus passageiros viagens rapidas e comodas.

Escritorio da Companhia Nacional de Navegação, Rua do Comercio, 25—Porto, Rua da Alfândega, 36.

AGENTES NA EUROPA: Amsterdã: E. H. & C.ª, 10, Kalverstraat, 10, Hamburg: E. H. & C.ª, 39, Alsterdamm-Europahaus, Rotterdam: J. van der Meulen & C.ª, O. B. 653.

Telefones:—Lisboa, F. B. X., Central 2965 e Central 2370.

Banco Pinto & Sotto Mayor

LISBOA

PORTO

R. do Ouro, 18, 24

P. da Liberdade, 28, 29

Representantes em Portugal do
BANCO PORTUGUEZ DO BRASIL

Operações financeiras : — : —
Bancos publicos nacionais e estrangeiros